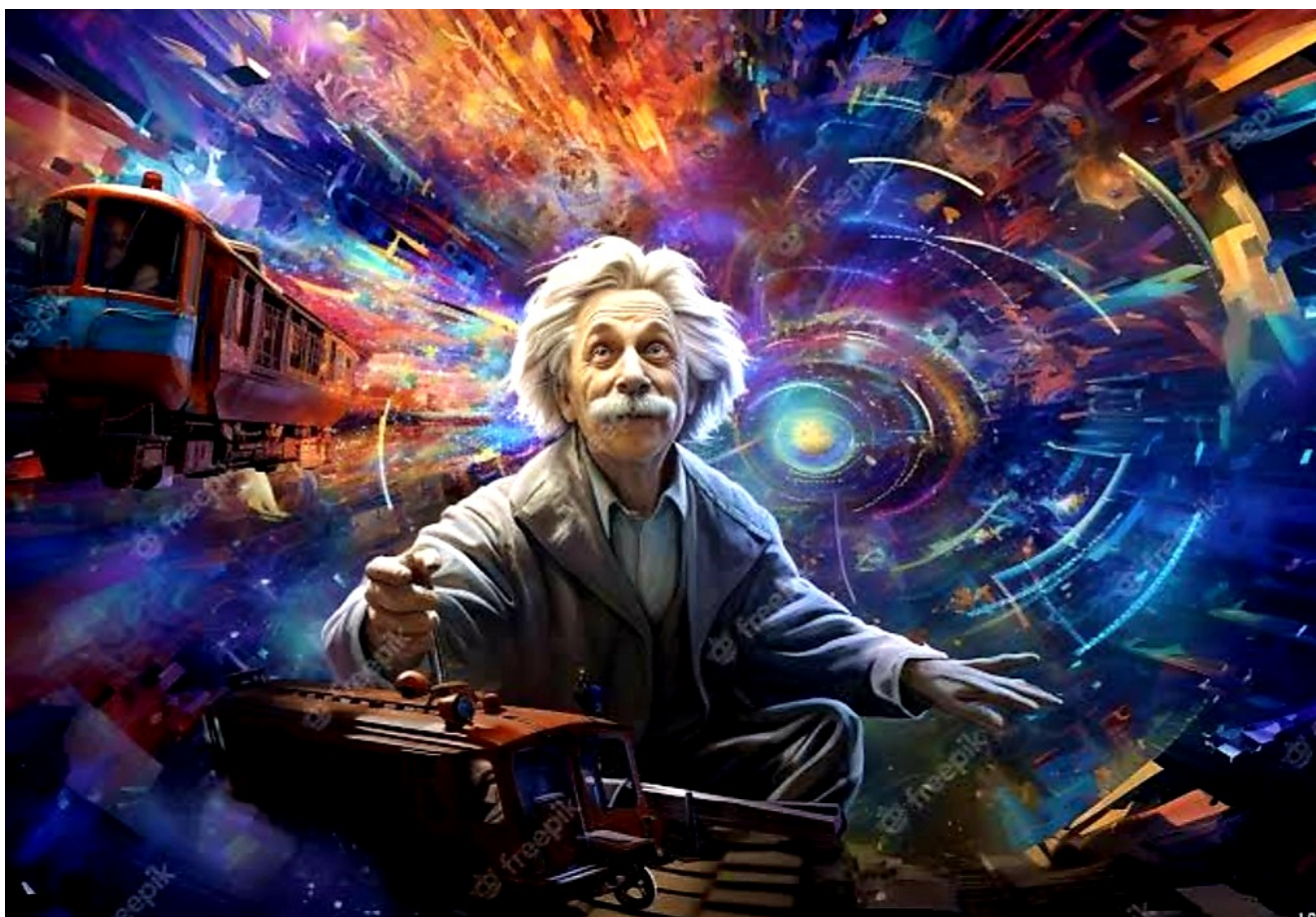


Metafisica



Einstein morreu e foi para o céu, o que o surpreendeu bastante. Assim que chegou, Deus mandou chamá-lo.

– Einstein! – exclamou Deus quando o avistou.

– Sim Todo-Poderoso! Exclamou Einstein. Você está muito bem para uma projeção antropomórfica da compulsão monoteísta judaico-cristã.

– Obrigado. Você para um morto também está ótimo. Eu tinha muita curiosidade em conhecer você – disse Deus.

– Não me diga. Juro por Mim. Eu também há anos que Eu espero esta chance.

– Puxa...Não é confete, não. É que tem uma coisa que eu queria lhe perguntar...

– Pois pergunte. Tudo o que descobri foi por estudo e observação.

– Bem... Quer dizer, foi preciso que Eu criasse um Copérnico,

depois um Newton etc. para que houvesse um Einstein. Tudo numa progressão natural.

– Imagino.

– E você chegou às suas conclusões estudando o que outros tinham descoberto e fazendo suas próprias observações de fenômenos naturais. Desvendando os meus enigmas.

– Aliás, parabéns, hein? Não foi fácil. Tive que suar muito.

– Obrigado. Mas a teoria geral da relatividade?...Perguntou Deus.

– Sim?

-Você tirou do nada.

– Bem, eu...

– Não me venha com modéstia – interrompeu Deus. – Você já está no céu, não precisa mais fingir. Você não chegou à teoria geral da relatividade por observação e dedução. Você a bolou. Foi uma sacada. É ou não é?

-É.

– Maldição! – gritou Deus.

– O que é isso?

– Não se escapa da metafísica! Sempre se chega a um ponto em que não há outra explicação. Eu não agüento isso! Mas escuta... Eu não suporto a metafísica!

– Mas a minha teoria ainda não está totalmente provada...

– Mas ela está certa. Eu sei. Fui eu que criei tudo isso.

-Pois então? Você fez muito mais do que eu. Einstein tentou acalmar Deus.

– Não tente me consolar, Einstein. Você criou do nada. Você não entendeu? Eu sou Deus. Eu sou a minha própria explicação. Mas você? Você não tem desculpa. Com você foi metafísica mesmo.

– Desculpe. Eu...

– Tudo bem. Pode ir.

– Tem certeza que não quer que eu...

– Pode ir. Eu me recupero. Vai, vai.

Quando Einstein saiu, viu que Deus se dirigiu para o armário das bebidas.

Crônica de Luiz Fernando Veríssimo publicado na revista Veja

em 11 de maio de 1988

Post (323) – Novembro de 2023